

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁRIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1:200 — pelo correio . . . . . 1:300  
Semestre . . . . . 600 — » . . . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2:000  
Numero avulso . . . . . 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
Repetição, por linha . . . . . 40  
Comunicados, por linha . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

## Programma do Centro Catholico

Publicamos, a seguir, o programma votado em Braga, no dia 8 do corrente, pelo Congresso do Centro Catholico Portuguez. E' um documento que quieremos aqui archivar, e para o qual chamamos a attenção de todos os que, acima de tudo, são catholicos.

Por isso lhe damos este logar:

«O Centro Catholico Portuguez propõe-se realizar os fins da União Popular Catholica, da qual é parte integrante, por meio da acção publica, exercida no terreno religioso e no terreno politico-social.

No terreno religioso, o Centro pretende:

1.º Informar do espirito catholico os costumes, as leis e as instituições nacionaes.

2.º Conquistar para a Igreja Catholica os direitos e liberdades que legitimamente lhe competem, e assegurar aos cidadãos catholicos o exercicio das suas liberdades religiosas, sem offensa dos direitos dos outros cidadãos.

3.º Fazer substituir as leis vexatorias da consciencia religiosa, ou oppressoras das legitimas liberdades do povo, por leis em harmonia com os principios do Catholicismo e com o interesse nacional.

4.º Dada a situação creada á Igreja Catholica dentro do paiz, reclamar como medidas urgentes, que constituem o programma minimo do Centro: o restabelecimento das relações do Estado Portuguez com a Santa Sé; a liberdade de ensino religioso; a liberdade de associação e a liberdade de culto.

No terreno politico-social o Centro propõe-se defender os interesses superiores do paiz, que, por sua natureza, devem estar acima das luctas e divisões partidarias.

Deixando aos seus representantes e adherentes a liberdade de opinião quanto ao «modus-faciendi», questões technicas ou de detalhe, o Centro formula os seguintes principios geraes, que devem orientar a sua acção publica:

1.º Combater a tendencia centralizadora e absorvente do Estado, favorecendo e desenvolvendo o espirito regionalista, sem prejuizo da unidade nacional.

2.º Separar tanto quanto possível a administração publica da politica.

3.º Tornar effectiva a autonomia do poder judicial.

4.º Procurar obter o equilibrio financeiro, pela rigorosa applicação das receitas e suppressão das des-

pezas inuteis, e impedir o recurso abusivo ao imposto, como meio de minorar o desequilibrio orçamental.

5.º Proteger a agricultura e as industrias nacionaes de reconhecida utilidade, sem prejuizo do grau de concorrência que estimule as mesmas industrias ao seu aperfeiçoamento e progresso.

6.º Aproveitar as riquezas naturaes do paiz por meio de empresas nacionaes, coadjuvadas pelo Estado.

7.º Protecção ás classes operarias e sua reorganização no terreno corporativo, em harmonia com as modernas condições da vida economica.

8.º Reorganisar, em harmonia com o caracter e tradições nacionaes, o ensino primario, secundario e superior, por forma a torna-lo um elemento de nacionalização e um factor de prosperidade publica.

9.º Reconhecimento do ensino livre e sua equiparação ao ensino official, mediante provas prestadas perante os jurys de nomeação do Estado.

10.º Organização dos serviços militares, e estabelecimento das relações internacionaes por forma a assegurar a autonomia interna e externa na integridade nacional.

11.º Desenvolvimento da marinha mercante e da marinha de guerra, de maneira a activar e assegurar a nossa expansão commercial e colonial.

12.º Organização do regime da propriedade, por forma a evitar a sua excessiva pulverização e garantir assim a estabilidade e continuidade da familia.

13.º Assegurar a existencia das missões catholicas portuguezas no ultramar, quer quanto ao recrutamento do pessoal missionario, quer quanto ao exercicio das suas funções.

14.º Acção moderadora sobre as ambições e luctas dos partidos, para que estes se submetam ao interesse nacional, reconhecendo que os partidos existem para serviço da nação, e não a nação para serviço dos partidos.»



### «Diario Nacional»

Foi apprehendido pela policia, no ultimo sabbado, em Lisboa, o nosso collega «Diario Nacional». E' o sr. dr. Almeida Ribeiro a fazer o que prometteu.

Ao nosso illustre collega, com o nosso protesto pela violencia que soffreu, as nossas saudações.

## BISPO DO PORTO

Do venerando e illustre Bispo do Porto, o Senhor D. Antonio Barroso, recebeu o nosso amigo e illustre arcepreste d'este concelho, Revd. Rios Novaes, o seguinte telegramma:

«Meu profundo reconhecimento clero e catholicos Barcellos.

(a) Bispo Porto»

Aproveitamos este ensejo para uma vez mais saudarmos o illustre Principe da Igreja Catholica, gloria authentica d'este povo e filho venerando d'esta terra.

## Viva!... o archi-idolo dos nossos jacobinos

### O grrrande Marquez de Pombal!

(Continuando do numero anterior)

Viva a liberdade!

... de pensamento, de consciencia, de imprensa!

Para garrotar e suffocar por completo toda a liberdade de pensamento e sua expressão vocal ou por escripto, não bastavam ao despotico ministro os dois abominaveis tribunales — o do Juizo da Inconfidencia e o da Inquisição — que elle pedelava, omnipotente, a seu capricho. Por alvará de 5-IV-1768 creou a *Real Mesa Censoria*, fulminando penas gravissimas contra os que, sem previa licença d'este omni-noso tribunal, fizessem imprimir, encadernassem ou vendessem qualquer publicação litteraria. Magnifica liberdade de imprensa, não acham?

E já vêem tambem que a paixão pela censura em certa gente que se ufana de seguir as pisadas do tyranno, vem-lhe na massa do sangue. A paixão da censura... e a mania de perseguir bispos: haja vista a D. Miguel da Anunciação, bispo de Coimbra, que foi uma das primeiras victimas d'este liberticida tribunal.

*Pôra as castas privilegiadas, os titulos nobiliarchicos, a velha nobreza, degenerada, arrogante, parasitaria; e vivam os heroes do trabalho, da sciencia, do sacrificio; viva a egualdade?*

Sim?! Pois convem notar que sendo ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, foram creados estes titulos de nobreza: marquez de Tancos (1751), marquez de Lavradio e conde de Lumiares (1753), visconde de Mesquitella, conde de Rezende (1754), conde de Ega, conde de Bobadella (1758), conde de Cunha (1760), etc., etc., etc... e elle mesmo — que modestia! — creou-se conde de Oeiras (1759) e depois marquez de Pombal (1769).

*Hurrah pela democracia!*

Vivam os amigos do Povo! do povo heroico e generoso, sempre opprimido e atraído, que argamassa com o seu suor e o seu sangue este edificio querido que é a patria de todos nós.

E elle?!

Elle foi um «rijo supporte da monarchia absoluta» (Camillo) e «quem na verdade exercia uma effectiva dictadura» (Theophilo Braga). Elle o tyranno que «sobre punir como juiz, esmagou e infamou como ministro omnipotente da realza absoluta» (A. Ennes). E esmagou a quem? A todas as classes: o clero, a nobreza e o povo... e o proprio rei, que, molle e devasso, estava reduzido a «um simples personagem theatral» (Theophilo Braga).

«O vulto grosseiro d'esse dictador que se chamou Sebastião José de Carvalho, levantado em triumpho como um symbolo do progresso e da liberdade com a sua cabelleira de rabicho, com os seus autos do tribunal da Inconfidencia e os seus cadernos da Intendencia de policia de baixo dos braços (esqueceu ao autor metter em scena Pina Manique, que fica a matar n'este quadro), faz-nos o effeito d'um velho monstro palcontologico, desenterrado das florestas carboniferas e repostado, com palha dentro, no meio do espanto da flora e da fauna do mundo moderno» (Ramalho Ortigão).

*Hosanna ao humanitarismo!*

?!...

Que o digam a carnagem e forcas do Porto onde pernearam dezenas e dezenas de populares por a cidade se ter manifestado contra o odioso *monopolio* da Companhia do Alto Douro que Pombal encheu de privilegios.

E os meios violentos e brutos com que os seus aguazis extorquiram do povo de Lisboa, só do povo, os recursos para a inauguração da estatua equestre, construida durante o poderio do feroz potentado? Luz Soriano, descrevendo-os, conclue: «Foi por estes meios violentos e despoticos que o baixo povo teve de pagar para a festa da inauguração da estatua equestre, ficando as classes ricas isentas de para ella contribuirem».

Mas como expoenta da doçura de aquelle coração tigrino, empedrado, basta o incendio da Trafaria, lançado por todos os lados, de noite, á ordem do seu esbirro P. Manique, áquelle populoso bairro de 5:000 habitantes, que n'um momento se viu envolto em mil linguas rubras de fogo que o vento fazia serpejar por todos os cantos!!

Ah! Este monstro, que bem o caracterizou Junqueiro n'aquelles periodos lapidadores do seu «Patria»:

«O proprio Pombal é o desejado? Não. Fez-se temer, não se fez amar. Cabeça de bronze, coração de pedra. Moralmente ignobil. Rancoroso e ferino, alheio á graça, indifferente á dôr... Um brutamontes, racionando claro. Falta-lhe o genio, o dom de sentir, nobreza heroica, vida profunda—humanidade em summa... Pombal em 3 dias, n'um deserto, quiz formar um bosque. Como? Plantando traves. Adubou-as com mortos e regou-as com sangue».

V. A.

### A' UNHA?

Na sessão da camara dos deputados, realisada na ultima sexta-feira, 24, discutia-se uma questão referente ao commandante da policia. Quando o snr. Lucio d'Azevedo pedira a palavra, levantou-se tumulto e uma voz gritou:

—A' unha! A' unha!

Ninguem se entendia—mas a sessão continuou...

### Machado Santos

Deve realisar-se, por estes dias, em Vizeu, o julgamento do heroe da Rotunda, snr. Machado Santos. O «Diario Nacional» encarregou o illustre e scintillante escriptor snr. Rocha Martins, de fazer a *reportage* do sensacional julgamento.

Na nota politica do «Jornal de Noticias» do ultimo domingo, encontramos esta referencia ao proximo julgamento, que bem mostra quanto elle será sensacional.

«Machado Santos está resolvido a reclamar para si todas as responsabilidades do 13 de dezembro. No tribunal, está disposto a não se sentar no banco dos reus, declarando logo de começo que n'esse banco só pode sentar-se o partido democratico, por ser elle o reu que vae ser julgado. Depois fará, na ultura devida, declarações por talmaneira sensacionais, que o julgamento só com grandes difficuldades poderá proseguir, dada a qualidade e a natureza dos incidentes que as palavras de Machado Santos provocarão, palavras e incidentes esses sobre os quaes não é possível passar...»

### PADRE MAXIMIANO

O snr. Braga da Justiça expulsou tambem do concelho de Vizeu o Revd. Maximiano d'Almeida, illustre redactor da «Revista Catholica» d'aquella cidade.

E' faltar... E', certamente, o começo da promettida guerra aos catholicos... Mas que importa, se é na guerra que os exercitos se organisam e se tornam mais fortes?

Organisem-se os catholicos, que a sua força triumphará. E elles, os seus inimigos, não vencerão!

### OS PASSAES

Na administração do concelho tem-se procedido á arrematação dos arrendamentos dos passaes d'este concelho.

Alguns foram arrematados por

preços muito superiores áquelles por que estavam arrendados; e outros por pouco mais.

Opportunamente aqui será tratado o assumpto, com os precisos commentarios. O que desde já podemos dizer é que, nem assim o sr. administrador arranjará mais votos! Por que a questão, leitor, é de votos.

### MAIS UMA VIOLENCIA!

Archivamos este decreto, para a historia dos factos, que ha-de vir a fazer-se um dia. Depois do Senhor D. Antonio Barroso, o Cardeal Patriarcha.

Haverá, ainda, quem se mantenha indifferente á organização dos catholicos? Não teria chegado a hora de todos reconhecerem que precisamos de nos unir?

Responderá o paiz, pela sua maioria catholica!

«Sob proposta do ministro da Justiça e dos Cultos, e nos termos dos art. 146.º e 147.º do decreto com força de lei de 20 de abril de 1911: hei por bem decretar:

Artigo 1.º Fica prohibido o Cardeal Patriarcha de Lisboa, D. Antonio Mendes Bello, de residir durante um anno dentro dos limites do districto de Lisboa e dos districtos limitrophes, sem prejuizo de procedimento judicial que contra o mesmo houver de se seguir.

Art. 2.º E' lhe concedido o prazo de cinco dias, a contar da publicação d'este decreto no «Diario do Governo», para sahir dos limites dos districtos em que lhe fica prohibida a residencia.

Paços do Governo da Republica, 23 de agosto de 1917.—Bernardino Machado—Alexandre Braga.»

### O grande tribuno

E' da «nota politica» do «Primeiro de Janeiro», de 11 do corrente, o seguinte:

«Foi muito notavel o discurso que o snr. deputado Castro Meirelles proferiu no parlamento em defeza do sr. bispo do Porto. A propria imprensa republicana allude á maneira correcta por que se exprimiu o representante do Centro Catholico, que replicou com talento a resposta do sr. ministro da justiça. Reconhece-o «A Manhã», jornal fundado pelos antigos redactores do «Mundo» e reconhece-o tambem o proprio «Mundo» quando escreve que elle «foi ouvido com toda a attenção». As palavras da «Manhã» merecem archivo. Ellas: «O sr. dr. Castro Meirelles falou hontem com correção, com energia e com brilho. A impressão produzida pelo discurso do sr. ministro da justiça não foi identica. A mais calorosa defeza das leis do Estado, a justificação da penalidade imposta ao sr. D. Antonio Barroso comprehendiam-se nos seus labios eloquentes; mas o que se não compreende, por ser absolutamente improprio de um homem de governo, embora livre-pensador, e que falasse com tamanho desrespeito de certas manifestações religiosas que se verificam na frente de batalha e de que não devem rir-se nem trocar os que vivem longe do perigo. O sr. dr. Alexandre Braga foi profundamente infeliz ao classificar de «hipocrita» a caridade dos catholicos, ao denominar «bugigangas» e «amuletos» certos objectos de piedade. Está bem, porque é esse o seu direito, que não acreditasse na efficacia do uso de taes objectos, mas na hora em que muitos milhares de homens, em que milhões de creaturas se não separam d'elles, quando, empunhando as armas, os trazem sobre o peito, revela um pessimo gosto e uma grande inhabilidade politica achincalhar as crenças de compatriotas e aliados. O sr. Norton de Mattos, quando ha pouco em França visitou o alferes Vasco de Menezes, victima d'um desastre, talvez notasse que o filho do sr. dr. Joao de Menezes, rapaz valente, patriota e republicano como os que mais o são, tinha ao pescoço uma medalha de Joanna d'Arc. E certamente que o sr. Norton de Mattos não se riu... Não ha na ca-

mara uma minoria conservadora que proteste veementemente contra attitudes como a do sr. dr. Alexandre Braga, ministro dos cultos, e, quando um deputado requereu que se generalisasse o debate sobre o caso do sr. bispo do Porto, o requerimento apenas foi aprovado por 13 votos. Houve 52 deputados que o rejeitaram... A defeza do prestigio da lei e da Republica podia e devia o membro do governo realisa-la com todo o fulgor do seu verbo admiravel; o ataque das crenças de cada qual, n'esta hora sagrada em que a terra se empapa e se fecunda com o sangue de crentes e de livres-pensadores, n'esta hora em que a religião constitue para tantos uma força moral tão poderosa como o sentimento do patriotismo, é simplesmente deploravel».

### A GRANDE GUERRA

#### Falla o Papa, que intervem pela Paz!

De ninguem é já desconhecida a nota que Sua Santidade, o Pae da Christandade, Bento XV, enviou ás potencias, em favor de uma paz honrosa para todos os combatentes, fundada nos principios do direito e da justiça.

E' a Egreja Catholica quem falla, é a voz do Vigario de Christo na terra, aquella que se fez ouvir em todas as chancellarias, em favor do *terminus* de uma guerra, que não é só horrorosa pelas victimas que vem causando, mas tambem deshumana, pelos engenhos de destruição que n'ella se tem empregado.

O Papa, appellando para os sentimentos de justiça de cada um dos povos em lucta, falla bem a palavra divina, que é forte, por ser justa e humana!

«Calem-se as paixões e sectarismos e ouça-se, com o respeito devido (*diz na Liberdade o distincto jornalista snr. dr. Pinheiro Torres*), a voz augusta do Papado, que, desde a sua origem, esteve ao lado da verdade, do direito e dos opprimidos, e que defendeu sempre o fraco, contra as prepotencias do forte. E da sua bocca, ha-de sahir a palavra salvadora que a consciencia humana espera ansiosa e angustiada, assegurando-se á Europa um regimen duradouro mais conforme com os principios da justiça!»

### VARIEDADES

Grita um moralista que certo revd.º reitor se recusara a ir vêr um doente.

E' grave... principalmente sabendo-se, e sabendo o parochio visado, que se tratava d'uma vulgar dôr de barriga que se resolveu com o emprego do remedio das bichas.

Um reles curandeiro, não comprehendendo a doença, ou tentando exaggerar-a, para conquistar fama, é que não esteve com meias medidas, deu ao revd.º o justo castigo, levando o caso ao tribunal da imprensa. O logar d'este charlatão, que pode andar a fazer de medico e a cavar batatas, era na França, mas...

—Um sr. Abbade tambem teve a pouca vergonha de conversar com alguns amigos, na sua residencia, e sem estar presente um cidadão democratico que, como aquelles amigos do sr. Abbade, tambem é membro da Junta de Parochia. Não se faz... sr. Abbade, tenha paciencia, não converse, nem faça coisa alguma sem estar presente o amigo democratico.

Saudamos os dig.ºs Parochos d'este concelho cujos passaes foram picados na licitação do arrendamento. O Clero, e em especial o pobre, mas zeloso e dig.º clero do nosso concelho, tem da-

do as provas mais completas de que o regulador do procedimento não é o estomago.

Os catholicos, se o são a valer, saberão com relativa facilidade compensar os seus pastores de quaesquer prejuizos. Cumprem apenas um dever. E, clero e catholicos, trabalhamos cada vez mais pela organização catholica e propaganda da doutrina da Igreja, bem expressa na ultima Pastoral dos nossos venerandos Prelados. A resposta a cada violencia não pôde ser, não será, senão trabalharmos com mais coragem. Encontrar-nos-hão sempre «na vertical da honra» e nunca de *cócoras*. Somos homens, somos portuguezes; sem provocações, de que nunca fomos capazes, mas consciuos dos nossos direitos, sentimento-nos cada vez mais animados ao cumprimento do dever. Somos homens de principios; não podemos, não queremos transigir, embora nos levem a propria camisa. Por ventura os nossos perseguidores serão melhores portuguezes do que nós—os catholicos?

Onde estão as acções que os nobilitem e imponham?

J. F.

### O GRANDE FÓCO

Uma das mais vulgarizadas affirmações populares é a de que a revolução franceza foi o prototypo de todos os movimentos tendentes a libertar a consciencia humana e que as liberdades que hoje se disfructam promanam do gesto de 14 de Julho de 1789, sintetizado pela tomada da Bastilha, celebre orgastula onde eram enclausurados todos os prisioneiros politicos que manifestassem as suas ideias hostis á realza, devendo por isso os povos render homenagem de gratidão á França que lhes legou o codigo onde estão previstos os direitos do cidadão.

Por outro lado, os poetas e os historiadores não se cansam de encarecer a obra prodigiosa e sublime da grande revolução, cantando-no-la em ostentosos dithyrambos cujo lirismo deixa embibida a grande massa dos estudiosos.

Foi a revolução de 1789 uma especie de sol que com os seus raios vivificantes illuminou todos os estados e condições e semelhante a uma erupção vulcanicaque estendeu as torrentes da sua lava nas cercanias da cratera, mas difundiu as cinzas e as areias a distancias assombrosas,—diz-se; mas o que é verdade incontestavel é que decorridos tantos annos depois que se operou esse movimento gigantesco, unico no dizer dos annaes, a humanidade ainda se sente soffredora, ainda chora, ainda tem fome de justiça e sede de liberdade:

E' que o genio d'aquelles homens que se sacrificaram pela Causa da Liberdade nas sanguinolentas e calamitosas luctas de 1789 e annos subsequentes, não era o genio austero e viril dos homens evangelizados pela Cartilha de Demiurgo, norteado pela Fé e insuflada Moral Christiã. A bandeira da «liberdade» foi hasteada, mas a liberdade nasceu estropeada e foi consolidada com o sangue dos guilhotinados. Em nome do patriotismo e da honra commettem-se muita infamia, e como prova temos milhares de sacerdotes que subiram ao basculo da guilhotina por

não quererem abjurar a Fé da sua Religião.

Transportemo-nos por momentos áquella França de 1789 e analisemos o que se passou n'aquella epocha horrorosamente grande de terror, que os proprios francezes nos apresentam pintada com as côres mais negras do seu pincel!...

O que vemos?

A cohorte immensa e imperecível de condemnados dirigindo-se para o patibulo, composta de todos os partidos politicos e todas as condições; para que! — Para satisfazer os desejos insaciados da revolução presente e anarchica.

Ter-se-hia evitado tanto sangue e tanta morte se á revolução de 1789 presidisse o espirito christão?

E' o que veremos no antigo subsequente.

Porto—24—8.

Illidio Oliveira

## Echos & Noticias

### Senhora da Guia

No proximo domingo realisa-se na praia da Apulia, a festa de Nossa Senhora da Guia. Vae alli a Banda dos nossos Voluntarios.

### Hospede illustre

De visita aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Conselheiro Almeida e Esposa, esteve n'esta villa, vinda da sua casa de Faldejaes, comarca de Ponte do Lima, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Vieira Lisboa, integerrimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

### Aurelio Lamella

No Lyceu de Aveiro, completou brilhantemente o seu curso lyceal, o nosso patricio sr. Aurelio Lamella, intelligente filho do digno thesoureiro da Camara, sr. Placido Lamella.

### Em S. Martinho

Realizou-se, no ultimo domingo, em Villa Frescainha, S. Martinho, a festividade a que nos referimos em o numero anterior, a qual esteve muito brilhante.

### Sob a Cruz

Victimada pela tuberculose, falleceu na ultima quinta-feira á tarde, a sr.<sup>a</sup> Anna d'Assumpção Ferreira, esposa do artista sr. João Pereira Machado.

Os nossos sentimentos.

### Prisão

Foi recapturado, em Macieira, o conhecido gatuno—o Cabaço—que ha tempos, com outros, se evadira da cadeia d'esta villa.

### N'Apulia

Encontram-se tambem na praia da Apulia, os srs. Manoel Ramos de Paula, João d'Araujo Passos e ex.<sup>ma</sup> esposa, dr. José Serra e ex.<sup>ma</sup> esposa e dr. Ferreira Pedras e ex.<sup>ma</sup> esposa.

### Secretario da Camara

Por motivo da ausencia do sr. dr. Alves Machado, está exercendo as funcções de chefe da secretaria o nosso amigo e habil amanuense da Camara, sr. Manoel Pereira de Villas Boas.

Parabens.

### Para o Brazil

Seguiu ha dias para o Rio de Janeiro, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Esteves Torres, esposa do antigo negociante d'esta praça, sr. Adelino Gomes Torres, que alli se encontra.

Desejamos, a s. ex.<sup>a</sup>, feliz viagem.

### Nova pharmacia

Abriu na ultima segunda-feira, na rua Infante D. Henrique, a nova pharmacia do nosso amigo sr. Anthero Faria, filho do habil pharmaceutico de Barcelinhos e tambem nosso amigo, sr. José Alves de Faria.

Sem favor para o seu proprietario, diremos que a referida pharmacia está luxuosamente montada, com amplos laboratorios, etc.

### Senhor da Fonte da Vida

No proximo dia 9 de Setembro, realisa-se, na antiga igreja do Convento da Franqueira, a festividade a que já aqui nos referimos, em honra do Senhor da Fonte da Vida—festividade esta que, como já aqui dissemos, é promovida por um grupo de barcelenses.

Consta esta festa de missa cantada, sermão e arraial. O sermão está a cargo do nosso amigo e considerado pregador, sr. P.<sup>o</sup> Arthur Fernandes Guimarães, digno director da Officina do Menino Deus. Tomará parte n'esta festividade, uma afamada banda de musica.

Na vitrine do Centro de Novidades estão expostos tres objectos de ouro—premios oferecidos pela Comissão dos festejos ás pessoas que obtiverem tres listas de subscriptores, cujas sommas sejam as maiores das listas distribuidas para a subscrição.

### Casa de commissões

Rectificando a noticia que demos em o nosso ultimo numero, sob este titulo, devemos dizer que não é o sr. Annibal Azevedo, mas sim seu pae, o nosso amigo sr. Arnaldo Azevedo, o socio do nosso patricio sr. Jayme Nunes.

## O concelho de relance

**Barcelinhos**—Na passada sexta-feira, 24, foi canonicamente erecta pelo rev.<sup>o</sup> Eduardo Lama, da Villa de Barcellos, a Via Sacra na parochial Igreja d'esta freguezia, piedoso e santo exercicio que o povo desejava ter.

Em todas as sextas feiras, pois, o rev.<sup>o</sup> parochio presidirá a esse exercicio.

—Imponente o passeio das creanças das catecheses d'esta freguezia, Alvellos, Carvalho, Faria, Gilmonde e Pereira.

Não se pode descrever a alegria que reinava em todos os corações!

Em S. Paio do Carvalho, ponto de reunião, pelas duas horas compareceram as creanças d'esta freguezia, Alvellos e Gilmonde, que, ao chegarem alli, foram recebidas com flores e repiques dos sinos. Depois de trocadas as saudações entre os rev.<sup>os</sup> parochos e creanças, partiram em direcção do convento por debaixo de uma chuva impertinente, é verdade, mas—que não conseguiu desamimar.

No trajecto e á chegada um delirio!

Aguardavam a chegada d'estas creanças as de Faria e Pereira, e muito povo.

Uma vez no templo, e feita a exposição do SS. Sacramento, o rev.<sup>o</sup> Abade de Alvellos fez do pulpito uma bella oração, das melhores que lhe temos ouvido, muito apropriada, terminando por saudar as creanças, seus paes e todos quantos alli se encontravam, fazendo um appello á juventude, de que é necessario tratar cuidadosamente, disse o distincto orador, pois que serão os homens de amanhã.

Em seguida rezou-se o terço, ladainhã e deu-se a benção, sendo, depois de tudo isto, servida ás creanças uma merenda.

Tiraram-se algumas photographias, e, como a noite se aproximava, tudo debandou.

Ao despedirem-se as creanças de Barcelinhos das do Carvalho, em frente á Igreja, deram-se muitos vivas, que foram entusiasticamente correspondidos, abraçando-se, por fim, os dois parochos no meio de uma viva e bem visivel commoção.

Festas d'estas alegrem o espirito e commovem o coração.

—Na Igreja d'esta freguezia rezou-se, na passada segunda feira, uma missa pelo eterno descanso da illustre e sempre chorada Viscondessa da Fervença, mandada celebrar pela ex.<sup>ma</sup> familia Maciel, da rua Emygdio Navarro, que nunca a poderá esquecer. Passava n'esse dia o 3.<sup>o</sup> anniversario do seu fallecimento.

**Campo**—(Recebida com atrazo)—O nosso regedor, assignante d'este jornal, sr. Domingos Baptista dos Santos, figura honrosamente n'uma lista de cidadãos, para que algum pede «garrote». Ainda não estivemos com o sr. Santos; mas deve encontrar-se muito afflicto, porque ser **rigidor** não é qualquer coisa em honrarias, importancia e emolumentos, e tudo isto é que tem valido ao sr. Santos para não morrer de fome.

Mas... onde estará a liberdade de voto e consciencia, e aquelles principios tão apre-guados nos tempos da propaganda?

—No Couto houve uma missa por alma de Manuel J. Duarte Salvação, mandada celebrar pelo sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa, residente em S. Paulo. N'essa occasião, e com a mesma intenção, tambem foram distribuidas aos pobres esmoladas de 100 reis.

**Idem**—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa—sr.<sup>a</sup> D. Emilia, ex.<sup>ma</sup> filha—sr.<sup>a</sup> D. Sofia, netinha e genro—sr. dr. Antonio Baião, dig.<sup>mo</sup> Director do Archivo da Torre do Tombo, encontra-se na linda quinta de Crestes o sr. conselheiro Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros.

—O nosso sr. regedor é um dos apontados ao garróte. E' verdade que, o sr. Santos, assignante d'este jornal, não esteve na Rotunda; mas, se isto é crime, muitas auctoridades o commetteram.

Viva a liberdade de voto e de consciencia, tão apregoadas noutros tempos!...

—Continua a correr com ordem o serviço do celloiro parochial.

Dignos dos mais rasgados elogios são todos os que trabalharam desinteressadamente para a solução da crise, que seria grave sem a criação do celloiro. Em geral, proprietarios e pobres todos se portaram bem; mas não podemos deixar de especialisar o sr. Guilherme Duarte Pinheiro, que a favor do celloiro pôz muito trabalho, milho e dinheiro e a sr.<sup>a</sup> Custodia Duarte Paulino, que tambem emprestou, da melhor vontade, boa quantia de dinheiro. Os restantes membros da commissão foram promptos em prestar todos os serviços pedidos, e designadamente a auctoridade parochial e o sr. Administrador não oppôz nenhum obstaculo.

Isto custa sempre trabalho, prejuizos e desgostos; pelo que nos pertence, porém,

sentimo-nos satisfeito: algum bem se fez aos pobres; é quanto basta.

Não vemos outro meio de resolver a crise do pão entre nós.

Por aqui, ha falta de trabalho. Os trabalhadores ruraes nem sempre teem jornaes, os salarios são pequenos e o pão, que é a unica e constante preocupação, está carissimo. Muitos, empenhados já, não podem viver, embora suem e tresuem.

Haja por elles compaixão que, quando probos, bem a merecem. O ultimo decreto, que não pôde agradar aos proprietarios em nosso juizo, não minora difficuldades, mas... a ver vamos.

**Carvalho**—Como estava annunciado, foram, no passado domingo, em passeio ao aprazível e pittoresco local do Convento da Franqueira as creanças da catechese das freguezias de Barcelinhos, Gilmonde, Faria, Pereira, Alvellos e S. Paio. Foi uma festa que deixou gratas recordações.

Apenas o dia, d'uma chuva impertinente, veio tirar-lhe um pouco do brilho que devia attingir.

A's 2 horas precisas chegaram á igreja d'esta freguezia as creanças de Barcelinhos, que eram aguardadas pelas de Carvalho que as cobriram de flores no meio d'um entusiasmo indisciplinavel. No regresso e no mesmo local o illustrado parochio de Barcelinhos, Padre Adelino Miranda, n'um improviso feliz, exhortou os paes a cooperarem com os seus parochos, na educação religiosa de seus filhos por meio da catechese; levantou no fim alguns «vivas» que foram correspondidos com entusiasmo e em seguida despediram-se as creanças que se mostravam alegres, como só ellas o podem e sabem ser.

—Falleceu na semana passada a sr.<sup>a</sup> Joaquina Fernandes da Silva. Paz á sua alma e á familia enlutada sentidos pesames.

—Baptisou-se uma creancinha filha do sr. Theotonio de Villas-Boas e de sua esposa Thereza Lopes. Foi-lhe imposto o nome de Nicolau.

**Faria**—Desde que recommecaram as obras na Igreja d'esta freguezia, foi domingo a primeira vez que se celebrou a Santa Missa n'esta Igreja.

Já está coberta e as obras de pedreiro estão quasi concluidas.

—No domingo passado foram as creanças da catechese, em passeio recreativo, até ao Convento dos Frades. Aqui se encontraram com as de Barcelinhos, Carvalho, Gilmonde, Alvellos e Pereira.

Era encantador ver as creancinhas assim reunidas e todas com um semblante tão alegre!

Foi uma festa que jamais esquecerá ás pessoas que a presenciaram.

—Com sua esposa e filhos, encontra-se em goso de férias, em casa de seus paes, n'esta freguezia, o sr. dr. José Joaquim Ferreira Barroso.

Foi promovido a 1.<sup>o</sup> cabo o sr. João Azevedo Dias Affonso, enteado do nosso amigo sr. José Joaquim de Azevedo. Parabens.

—Ha dias que partiu d'aqui para Castello Branco, d'alli para Lisboa e em seguida para França, o nosso amigo Joaquim Luiz de Faria, irmão do sr. Padre Manoel Luiz de Faria, zeloso parochio d'esta freguezia.

Deixa immensa saudade não só á familia, mas tambem a todos que o conhecem, porque era querido de todos.

Desejamos-lhe mil venturas e um regresso muito feliz.

## ANNUNCIOS

### Trespasa-se

Loja e armação na rua Infante D. Henrique.

Quem pretender a loja dirija-se a Arnaldo Torres, Espozende; e para a armação a J. Maria Torres, n'esta villa.

## ATENÇÃO

Offerecc-se uma senhora para ensinar as primeiras lettras, não fazendo questão de ir para a aldeia. Sabe trabalhos de toda a costura branca.

Dirigir a esta redacção.

## Editos de 60 dias

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, e cartorio do escriptivo do 2.<sup>o</sup> officio, que este assigna, pende seus termos uma acção com processo ordinario para inves-

tigação de paternidade illegitima, em que são autores Joaquina Ferreira da Silva e Maria Rosa dos Santos, ou Maria Rosa, solteiras, maiores, a primeira da freguezia de Cambezes, e a segunda da de Santa Eulalia de Rio Covo, ambas desta comarca, na qualidade de legitimas representantes e administradoras de seus filhos menores impubres—Manoel Ferreira da Silva, da primeira e José dos Santos, da segunda, autores e reos, Maria Joaquina de Menezes, e marido Manoel de Sá Maria Menezes, e mais de Manoel Vilaça da Silva, e Tereza Menezes, solteira, maior, todas da dita de Cambezes.

Nessa acção alegam as autoras que por seducções de Casimiro Ferreira dos Santos, tambem de Cambezes, tiveram aqueles filhos; que sendo o mesmo Casimiro já fallecido, e que fôra casado com Maria Tereza Vilaça, mas judicialmente separados, não deixando descendentes nem ascendentes vivos, vinham, por isso, pedir a sua perfilhação illegitima, como representantes dos mencionados seus filhos, mas tendo-ele deixado testamento instituiu nele como sua herdeira a primeira ré e como legatarias, as segundas de 50\$00 cada uma, pelo que pedem em conclusão que a referida acção seja julgada procedente e provada, devendo os reus ser condenados: a reconhecer a verdade dos factos alegados: a ver julgar os ditos filhos das autoras e declarados—filhos illegitimos e perfilhados do dito Casimiro Ferreira dos Santos, para todos os efeitos legais e com todos os direitos de filhos perfilhados, segundo a lei, sem prejuizo da acção para anular no seu todo o seu testamento, e reduzido até na partilha que se seguir a perfilhação judicial dos menores: a serem condenados a entregar e restituir a estes os bens da herança, salva a indicada redução, conforme se liquidar, com seus fructos e rendimentos e indemnisação de quaesquer deteriorações: anulados e rescindidos quaesquer actos e documentos em contrario, bem como quaesquer contracto que os reus façam sobre a herança, e finalmente serem condenados nas custas e procuradoria.

Tendo-se verificado que o reu Manoel de Sá está auzente em parte incerta no Brazil e por isso citado pelos presentes editos de 60 dias, contados da segunda publicação deste na folha oficial do Governo, para falar á mesma acção, ver acusar a sua citação, na segunda audiencia imediata e marcar-se-lhe a terceira audiencia para constatar querendo, sob pena de revelia.

Para os devidos efeitos se declara que as audiencias na mesma comarca se fazem ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dia impedido, porque sendo-o se fazem no primeiro dia livre.

Barcelos, 13 de agosto de 1917.

Verifiquei

O juiz de direito

Monteiro

O escriptivo

Manoel Cardoso e Silva

## Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietários o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos também que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietários o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.<sup>a</sup> EN LIQN.

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

### Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de igrejas, simples e de luxo. Assim como também se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e donramento de altares, etc., etc.

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

### Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Também tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

## Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Brceellos de 1903

(Em frente ao Correio Geral)

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

## "ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986  
Secção Expediente 1:306  
Secção Maritima 2:105  
Agencia 1:897

### Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marsella	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholm	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

### SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup> — Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews — Londres  
Crédit Lyonnais — Paris  
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,  
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoia.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!